



TAXA PAGA

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

FIM-DE-SEMANA A MOTOR NA FOZ DE ALGE

EM TERRA ...

Automobilismo — também os clássicos no Rali Rota do Sol

P
Á
G
I
N
A
8

Motonáutica — assistência à chuva a ver a novidade

... E NA ÁGUA



Editorial

Peregrinos políticos

Fátima, 13 de Maio. Local e data que os Portugueses e o mundo católico veneram e respeitam, objecto de peregrinações de fé ardente vindas de todos os recantos da Terra onde o culto mariano está enraizado. O Santuário de Fátima enche-se, primordialmente neste dia, de fiéis e crentes que, buscando na Virgem consolo para as suas dores, Lhe agradecem bênçãos recebidas, Lhe pedem por si e pelos seus. É um local santo, onde o amor e a fraternidade entre os homens são objecto de pregação todos os dias, conforme os ensinamentos da Mãe de Deus aos pastorinhos.

Na sua ânsia de justificar o injustificável e tirar vantagens nas próximas negociações sobre Timor Leste, o governo indonésio achou que uma prova dos seus "propósitos cristãos" era enviar um grupo de timorenses "convertidos" à Indonésia em peregrinação a Fátima, chefiados pelo embaixador itinerante Lopes da Cruz.

Nada a condenar quando qualquer grupo de peregrinos deseja prestar o seu culto a Maria, seja qual for a sua nacionalidade, raça ou credo religioso; a Virgem a todos acolhe no Seu amor. Mas quando nesse grupo se encontram integrados membros de uma polícia secreta que tem cometido as maiores sevícias contra um povo só porque esse povo se recusa a abandonar a sua independência e identidade cultural, quando esse grupo é financiado na sua deslocação por um governo que tem ordenado o genocídio de uma raça, custa muito a acreditar que é apenas a fé a mover esta peregrinação; outros interesses subjacentes estão no seu objectivo.

Não quer isto dizer que entre os peregrinos não se encontrassem homens de fé verdadeira, mas esses foram utilizados, na sua rude simplicidade, para conferir credibilidade à manobra indonésia.

Bem foram os altos dignitários do Santuário de Fátima ao manifestarem publicamente que não estavam nada interessados em receber em audiência particular estes peregrinos, não a recusando no entanto, caso fosse pedida, por razões pastorais. Lopes da Cruz entendeu a mensagem e não pediu para ser recebido, pois sabia não ser bem vindo.

Mal foram alguns grupos de timorenses a residir em Portugal, e seus apoiantes, que apuraram os "peregrinos", quer à chegada ao Aeroporto quer nas imediações do Santuário de Fátima, dando-lhes assim a notoriedade que de facto buscavam, pois que a sua viagem de "fé" não foi mais do que um golpe publicitário do governo da Indonésia.

Aos Timorenses resta a consolação e a certeza de que a Virgem intercederá pela sua causa, pois no seu imenso amor e sabedoria não se deixa enganar por falsos devotos.

Assim os responsáveis dos países que controlam o mundo compreendessem e colocassem em primeiro lugar as razões humanitárias em detrimento dos seus interesses particulares. Se até as importações portuguesas da Indonésia têm aumentado nos últimos tempos a ritmo acelerado... É como diz o outro: — "Bem prega Frei Tomás!..."

Fátima continuará a ser o Altar do Mundo, acolhendo justos e pecadores, cristãos e não cristãos, pois todos têm lugar no imenso Coração da Santíssima Virgem.

Apenas os hipócritas que usam a fé para alcançar seus torpes desígnios não têm lugar naquele lugar místico. Para esses, o circo será o recinto mais apropriado. E, que Nossa Senhora me perdoe, de preferência com feras à solta.

A. M.

EDUCAR COM AMOR

Em cada pessoa, qualquer pessoa, há inclinação para o mal e para o bem, há sentimentos nobres e torpes, há capacidade de amar e odiar, de acolher e rejeitar, há recompensa e vingança, há altruísmo e egoísmo.

Somos um todo formado de pontos negativos e positivos.

No nosso quotidiano, no trabalho, na família, nas diversas relações sociais que travamos, lidamos com múltiplas situações em que tais sentimentos e atitudes se evidenciam.

Sempre que nas condutas daqueles com quem convivemos sobressaem os aspectos negativos, tornar-nos-íamos construtores de um mundo melhor se fôssemos hábeis ao ponto de descobrir, com verdade, nesse homem, mulher, jovem ou criança os pontos positivos a valorizar.

Essa valorização, esse nosso sublinhar daquilo que de bom existe no outro, torna-se para ele um reforço positivo, vai dar-lhe alento para promover em si o bem e destronar o mal.

Ao invés, se prestarmos maior atenção ao mal, sublinhamo-lo, reforçamo-lo negativamente, incentivamos a continuação da sua prática.

Há pais que se esquecem de mostrar o seu apreço pelas boas acções, bons resultados ou iniciativas de seus filhos, mas estão sempre prontos a reprovar as suas más atitudes ou desaires.

Há professores que prontamente recriminam o aluno pelo que não fez correctamente, mas não têm uma palavra de incentivo pelo que realiza com êxito.

Há patrões e chefes de serviço que tornariam as suas empresas e repartições duplamente rentáveis se tivessem por hábito dizer da sua satisfação a um empregado ou funcionário pelo que de positivo tivesse a sua acção.

Sabe-se, com comprovação científica, que os comportamentos positivos premiados (e prémio nesta acepção pode não ser mais que uma palavra, um olhar, um gesto de singular apreço) ficam potenciados, gerando motivação e sucesso.

Daí que a educação, quer a familiar, a escolar ou social, não possa esquecer esta premissa tão importante.

Uma criança ou jovem que sistematicamente recebe apenas, daqueles entre os quais o seu crescimento e desenvolvimento se processa, críticas e admoestações, desenvolve em si um conjunto de reacções negativistas que, em muitos casos, se tornam fonte de insucesso e desvio.

Porque a família é a primeira educadora, permito-me dizer aqui:

— Pais, tomem consciência de que na base da educação está o amor. O amor que incentiva, apoia e premeia.

Educar por essa via conduz largo e longe!

Drª Helena Serra

Neste número:

notícias locais 2 e 3

dia mundial da criança 3

a construção da velha

escola da vila .. 4

legislação 5

plantas e conselhos 6

piquenique dos

areguenses em lisboa 7

desporto 8

Apoio domiciliário em Arega

Uma das actividades do Projecto "APRENDER PARA MELHOR VIVER NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS", no corrente ano, é a implementação do Serviço de Apoio Domiciliário na Freguesia de Arega, com os seguintes itens:

Acompanhamento das obras de adaptação para a sua instalação — 12 000 contos;

Acompanhamento para aquisição de equipamento — 3 900 contos;

Acompanhamento para aquisição de uma viatura — 1 600 contos;

Apoio técnico para o seu funcionamento com 14 idosos no 4º trimestre — 685 440 contos.

Este projecto, além da referida implementação do Serviço de Apoio Domiciliário, engloba diferentes actividades relacionadas com HABITAÇÃO, APOIO A IDOSOS, EDUCAÇÃO DE BASE, APOIO A DEFICIENTES E DESEMPREGO.

Parceiros envolvidos: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e A. E. P. I. N.

Organismo promotor: Centro Regional de Segurança Social de Leiria.

B.M.

FALTA DE ESPAÇO

Algumas das rubricas que costumamos publicar neste jornal nem sempre podem ter um seguimento continuado, umas vezes por falta de espaço outras por falta de disponibilidade dos colaboradores que as mantêm.

Mais uma vez não se publica o "movimento paroquial", com muita pena nossa pois será uma rubrica a manter constantemente.

Outras rubricas, como o "mel e ferroadas", muito do agrado dos leitores, vão sendo sacrificadas para assim podermos diversificar mais os temas publicados. Mas lá voltaremos.

O mesmo se passa com a lista de assinantes, que no próximo número publicaremos incluindo alguns nomes que ficaram esquecidos.

Pedimos a compreensão dos leitores, pois as páginas não chegam para agradarmos a todos.

Comissão de Melhoramentos

Foi publicada no *Diário da República*, 3ª série, de 19 de Maio p. p., a escritura pública de alteração aos estatutos da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega, que agora passou a denominar-se Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega.

Tal alteração visa fundamentalmente enquadrar a Comissão no quadro legal das instituições de solidariedade social, com vista à gestão do futuro Centro de Dia de Arega.

No quadro seguinte, e gratuitamente, publicamos o anúncio público das referidas alterações.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega

Certifico que, por escritura pública outorgada no Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos em 15 de Abril de 1994, exarada a folhas 130 e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas nº 45-B, a cargo da notária Marta Maria Ferreira Agria Forte, foram alterados os artigos 1º e 2º dos estatutos da associação denominada Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega, com sede no lugar sede da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, que passam a ter a seguinte redacção:

1º
Constitui-se por tempo indeterminado uma associação denominada Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega, cuja sede é no lugar sede da freguesia de Arega, deste concelho.

2º
A associação tem por finalidades:

a) Promover e desenvolver a cultura, recreio e desporto entre os associados;

b) Defender e valorizar o pa-

trimónio arquitectónico da terra;

c) Promover empreendimentos de interesse local em estreita colaboração com a autarquia local e outras entidades competentes;

d) Protecção aos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou de diminuição de meios de subsistência e de capacidade para o trabalho;

e) Apoio a crianças e jovens;

f) Apoio à família;

g) Apoio à integração social e comunitária;

h) Promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;

i) Educação e formação profissional dos cidadãos;

j) Resolução dos problemas habitacionais das populações.

Conferida, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Abril de 1994. — O Ajudante, *Constantino Agria Batista*.

Jornal Voz d'Arega, nº 9, de 31 de Maio de 1994.
Publicação gratuita

CAFÉ RESTAURANTE RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

TELEF. (036) 36273 - 3250 CABAÇOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Aubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA
Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

CASA
DE
PETISCOS

Gerência de MÁRIO FREITAS

Telef. (036) 35749

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

3250 ALVAIÁZERE

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Aubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS

E

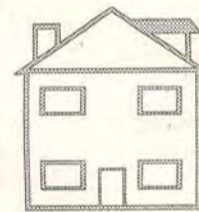
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FERNANDO GRAÇA CARVALHO
EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELEF. 036 - 34181

CASTANHEIRA
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De *José de Jesus*

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

PAPELARIA BRUNO

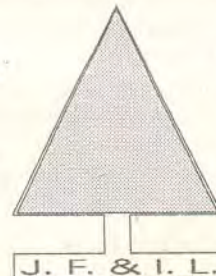
de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230

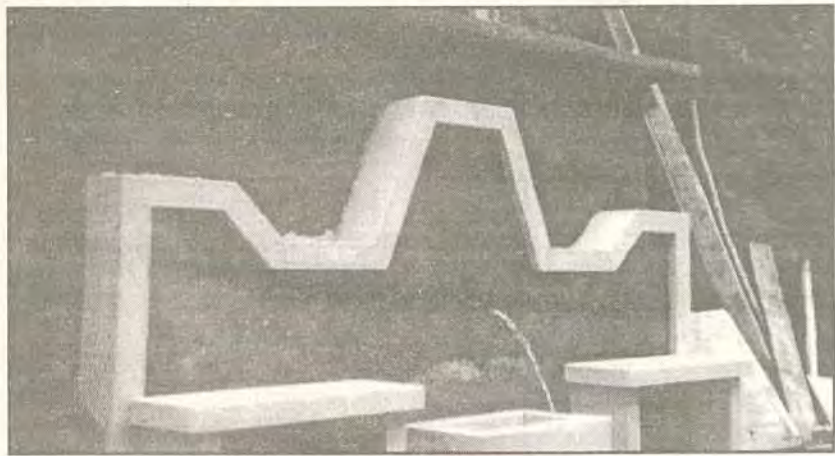
Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OBRAS NOVAS EM CURSO

JARDIM INFANTIL

ESTE É O ESTADO EM QUE JÁ SE ENCONTRAM AS OBRAS DA NOVA ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA DE AREGA, QUE SERÁ O POSTO Nº 2.

QUANTO AO CENTRO DE DIA, A EMPREITADA JÁ FOI ADJUDICADA, CONFORME NOTICIÁMOS NA DEVIDA ALTURA, MAS ATÉ A VER NADA DE OBRAS. NO PRÓXIMO NÚMERO DAREMOS MAIS NOTÍCIAS.



FONTE DA MANSÁ

O FONTANÁRIO JÁ APRESENTA ESTE ASPECTO ELEGANTE, COM ÁGUA EM ABUNDÂNCIA, PELO MENOS EM TEMPO DE CHUVA.

OS RESULTADOS DA ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DESTAS ÁGUAS SÃO 100% SATISFATÓRIOS, MAS, PARA PLENA SEGURANÇA, A JUNTA VAI MANDAR PROCEDER A ANÁLISES MAIS COMPLETAS.

1 DE JUNHO — DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O dia 1 de Junho foi a data escolhida para celebrar o Dia Mundial da Criança. E é certo que em todo o mundo a criança, sendo o ser mais indefeso da hierarquia humana, continua a ser maltratada, explorada, servindo até de negócio em casos extremos.

Também em Portugal a situação de algumas crianças é preocupante, veja-se o aumento crescente nas grandes cidades dos menores abandonados à sua própria sorte, à lei do desenraço, sem tecto ou meio de subsistência certo, por deserção das famílias motivada por diversas causas.

Mas não é só nos grandes centros que a situação é preocupante, e

foi para analisar a situação em Portugal dos maus tratos a crianças que se realizou recentemente em Coim-bra um seminário promovido pelo Instituto de Clínica Geral da Zona Centro, em que participaram 70 médicos, onde se chegou a algumas conclusões no mínimo preocupantes.

Segundo essas conclusões, na zona da Grande Lisboa foi onde se detectaram mais casos de maus tratos a crianças, assinalando-se já este ano duas mortes de menores pro-vocadas por violência no seio da própria família.

Em Vila Real crianças de 51 famílias encontram-se em risco, em 67% dos casos devido a alcoolismo dos progenitores.

Em Peniche são conhecidos 40 casos, devido sobretudo a droga e prostituição dos pais.

Ao todo, no País, contabilizam-se 40 mil casos de crianças vítimas de maus tratos, sendo certo que muitos deles nem sequer são conhecidos ou divulgados fora de portas da própria família por medo do menor em denunciar, temendo represálias. Muitas vezes os médicos, ao serem confrontados com situações de urgência de crianças com todos os sinais de terem sido maltratadas, são confrontados com as mais diversas desculpas, desde quedas até arranhões de gatos, e, sem provas concretas ou a denúncia do próprio agredido, dificilmente se pode actuar em conformidade.

Uma outra conclusão desta seminário foi a de que a família em Portugal tende a degradar-se, alheando-se das suas responsabilidades, à semelhança do que vai acontecendo nos países ditos industrializados, onde uma franja cada vez mais significativa da população, tal como cá, se encontra num equilíbrio periclitante entre a pobreza e a marginalidade. F.M.

CORREIO DOS LEITORES...

A propósito da Tuna

A respeito da entrevista que o jornal Voz d'Areaga teve com o Domingos Simões Brás, venho dizer que o nome daquele que foi o nosso regente da Tuna não era Evaristo Simões, mas sim Evaristo Gomes Godinho (*).

Foi sobre a Tuna que o jornal o entrevistou; de facto, foi pena a Tuna acabar, era motivo para que Arega ganhasse mais nome. Numa noite de S. João fomos tocar aos Montes de Tomar, onde estava também a Banda Nabantina, de Tomar. A gente comentava uns com os outros: "Nós vamos aqui hoje fazer um papel ridículo..." Mas no final tudo deu certo, quando a gente tocava uma música éramos mais aplaudidos do que a Banda.

Doutra vez fomos tocar a Rio de Couros e quando foi para dar a despedida tocámos uma música cá do nosso repertório. O padre disse logo: "Vocês bebem mais um copo, não?" Estava a perguntar aos doentes se queriam saúde!

O Domingos disse que era eu quem fazia o transporte da turma, de facto era verdade, naquele tempo da guerra havia falta de gasolina e o transporte era feito por tracção animal. Fui algumas vezes a Fátima e levava 9 pessoas na carroça.

Vou contar um caso que aconteceu comigo. Como era moleiro, tinha uma troca e venda de farinha na praça de Cabaços, e ao vir de lá para Arega, quando cheguei à ladeira da

Mata dei-tei-me no soalho da carroça e adormeci. O mulo costumava a parar para descansar e atravessava a carroça para não estar a puxar por ela. Nisto vem um camião de cima carregado de madeira, e teve de parar. Já lá vinha o António Borges, marido da Miquelina Marques, que andava por ali na resina, para me acudir, e eu sempre dormindo. Entretanto o mulo arranca para a mão dele, ladeira acima, e já não foi precisa a ajuda do amigo Borges. Só acor-dei quando a carroça começou a descer já ao cimo da ladeira e eu comecei a descambar para a frente. Daí a uns dias é que o António Borges me contou o sucedido, pois eu não tinha dado por nada.

Aquele mulo só lhe faltava falar. Quando transportava os executantes da Tuna costumávamos parar onde houvesse uma taberna para irmos lavar o pescoço. Certo é que quando o mulo parasse já sabíamos que havia uma taberna por perto, olhávamos e lá estava ela logo ao lado.

Fernando Pires

(*) O erro do nome completo do Sr. Evaristo, nosso saudoso amigo, deve-se só e apenas ao redactor da citada entrevista do nº 8. Agradecemos a correcção do Sr. Fernando Pires e pedimos desculpa à família pelo engano, que se deve somente à nossa redacção e não ao entrevistado.

Mais uma crónica do tempo que passa

A vida é feita de pequenas coisas, de vivências e recordações. A nossa memória é prodigiosa em factos e acontecimentos que fizeram parte do nosso passado individual e colectivo.

Vem isto a propósito de uma imagem que por vezes retenho na mente e que se relaciona com um conjunto de moinhos de vento que, nas décadas dos anos quarenta e cinquenta, se encontravam alinhados na serra d'Areaga, enfileirados no cimo da serra.

Os Areguenses menos jovens recordam, certamente, este pormenor da paisagem.

Na Primavera, aquele espaço envolvente com tojos e carquejas floridas assemelhava-se a um jardim, e daí se disfrutava um amplo

horizonte que nos permitia fantasiar e sonhar.

Das visitas que efectuei, quando ainda criança, àquele local de "fábricas de fazer farinha", fascinava-me o ambiente das velas e das mós que, na década dos anos quarenta, tinham funcionado através da força eólica, como que a desafiar a monotonia da paisagem e dos homens.

Passaram muitos anos, hoje nem vestígios deste património. No local estão plantadas centenas de eucaliptos a destoar a paisagem.

As novas gerações de Areguenses irão pensar que tudo isto é nostalgia e saudosismo; todavia, as suas vidas estão ligadas a este passado que para as pessoas da minha geração já foi presente.

Denis Ribeiro Gomes

ESSERP - Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade, Contencioso e Estudos
Praça Dr. António José Pimenta, 4 - Sotão
(Junto à Maribel)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS
RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.ª Esq. - Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM



OFICINA AUTO
DE



João Luís Almeida



ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E
PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E
USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede:
CABAÇOS - TELEF. (036)
36175 3250 ALVAIÁZERE

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922
COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Bonança,
Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151-(posto público)
AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA - RELOJOARIA

De Mário T. Morais

Relógios: Seiko. Citizen. Orient. Casio

Estabelecimento-sede em Avelar -/- Filial em Cabaços

Episódios da história de Arega

A polémica que envolveu a construção da Escola da vila

Poucos serão aqueles que ao passarem pela velha Escola Primária da vila saberão que a sua construção e localização provocou acesa polémica na década de vinte (o projecto data de 1916 mas só muito mais tarde foi concluída), envolvendo fortes manifestações populares que obrigaram ao destacamento de uma força da Guarda Republicana para Arega, com residência na sede da vila. Mas para uma melhor compreensão do que se passou nessa época transcrevem-se a seguir três actas da Comissão de Melhoramentos dessa altura que só por si falam melhor do que quaisquer comentários que possamos fazer.

Acta de 19/12/1926

«Aos dezanove dias do mez de Dezembro de mil novecentos e vinte seis, nesta freguesia d'Areaga, e casas de residencia de Jacinto Henriques, onde se achavam reunidos um elevado numero de habitantes desta freguesia, afim de discutir qual a melhor maneira de defender os interesses da sua freguesia e principalmente o da sua escola atualmente em construção, que os actuais possuidores do antigo Paçal desta freguesia dizem sêr sua com o que não concordamos. Depois de largamente discutido entre todos o assunto da escola deliberaram por unanimidade nomear uma comissão composta dos cidadãos, Vitorino dos Santos, José Simões Baião, Antonio Maria Feliciano, Antonio Henriques, Antonio de Vasconcelos de Sousa Manso, Emidio Gonçalves Baião, Domingos Teixeira Junior, Jacinto Henriques, Pedro Antunes, Alfredo Rodrigues Baião, Manuel Joaquim Inacio, Antonio Rodrigues Baião e Antonio Marques, que vá perante o Exmo. Snr. Administrador do Concelho, pedir-lhe para entrevir, digo, pedir-lhe para senão opôr a que o pôvo desta freguesia defendesse os seus interesses adquiridos, com relação á escola em construção e auxiliarmos na nossa pretensão que constará dum abaixo assinado do Eleitorado desta freguesia que oportunamente lhe vai ser entregue. Por verdade se lavrou a presente ata de posse ficando desde já nomeado por aclamação o cidadão Vitorino dos Santos para presidente; para secretário Pedro Antunes e para tesoureiro Jose Simões Baião. Nada mais se tratou na presente reunião. E eu Pedro Antunes, secretário que a escrevi, li e assino, com todos os cidadãos acima descritos.

(Seguem as assinaturas)»

Acta de 23/12/1926

«Aos vinte e tres dias do mez de Dezembro de mil novecentos e vinte e seis, nesta freguesia d'Areaga e sala de reuniões da Junta de freguesia, aonde se achava reunida a Comissão de Melhoramentos desta freguesia,

composta do seu presidente Vitorino dos Santos e dos vogaes, Jose Simões Baião, Antonio Maria Feliciano, Antonio Henriques, Antonio Marques, Antonio de Vasconcelos de Sousa Manso, Emidio Gonçalves Baião, Domingos Teixeira Junior, Jacinto Henriques, Pedro Antunes, Alfredo Rodrigues Baião, Antonio Rodrigues Baião e Manuel Joaquim Inacio, e tendo já organizado o abaixo assinado dos Eleitores desta freguesia, deliberou fazer entrega dele ao Exmo. Snr. Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Os abaixo assinados, paroquianos eleitores da freguesia de Arega, reunidos conjuntamente com uma Comissão de Melhoramentos que entre si nomearam afim de coletivamente zelar os interesses da sua freguesia, vem mui respeitadamente perante V. Ex^a expôr o seguinte: Por uma Junta eleita pelos eleitores desta freguesia a que presidiu Antonio Rodrigues Baião, foi requerido ao governo o terreno necessario para construir um edificio escolar para ambos os sexos no antigo Paçal desta freguesia em frente ao respetivo adro; sendo-lhe deferido o seu requerimento por despacho ministerial com a condição do referido terreno só sêr aplicado para aquele fim. A mesma Junta mandou levantar a respetiva planta, que teve aprovação do governo de quem recebeu um subsidio de mil escudos para ajudar a custear a construção escolar, dando principio e andamento ás obras até ao ponto em que atualmente se encontram as paredes; alem de uma grande porção de cantaria que se encontra depositada no adro e destinada á mesma escola. Mais tarde foi o referido Paçal vendido em Lisboa e comprado por Jose Nunes dos Santos, residente naquela cidade e natural desta freguesia. Esta senhor não querendo as escolas juntas do seu predio, tentou por vezes negociar com a Junta construtora e não o conseguindo tentou ainda novamente com a sucessora desta que tambem se recusou. Mais tarde veio uma Comissão Sidonista composta de homens afetos a ele Jose Nunes dos Santos, que abandonou os interesses da freguesia e sem consulta de ninguem entregou-se ao referido Jose Nunes dos Santos pronta a assinar-lhe os documentos que muito bem quizeram. Ignoramos qual a maneira como foi feita a transação, mas o que põem é certo é que ela não foi referendada pelos eleitores da freguesia e daí vem a sua nulidade segundo opinião de bons advogados. Esta Comissão que hoje vem perante V. Ex^a representando todo o povo da sua freguesia e reclamando o seu valioso auxilio, só pretende a sua escola em construção. Esperemos pois que V. Ex^a tome as providencias que julgar convenientes no sentido de acalmar os animos do pôvo

desta freguesia, que bem digno é de melhor sorte.

Mais deliberou esta Comissão reunir-se em sessão sempre que os interesses da freguesia assim o exijam. Pelo presidente desta Comissão foi proposto a todos os vogaes da mesma que por si e por todo o povo desta freguesia fizessem guardar o respeito e toda a consideração á força da Guarda Republicana que por ordem do Exmo. Snr. Administrador deste Concelho e a pedido do Snr. Jose Nunes dos Santos, se achava instalada na sede desta freguesia e em casa do mesmo senhor afim de obstar que o povo desta freguesia entre dentro da referida escola em construção, em que todos concordaram.

Nada mais se tratou nesta reunião. E eu Pedro Antunes, secretário que a escrevi, li e assino, com todos os cidadãos descritos nesta reunião.

(Seguem as assinaturas)»

Acta de 21/1/1927

«Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete, nesta freguesia d'Areaga e sala das sessões da Comissão Administrativa desta freguesia, onde se achava reunida a Comissão de Melhoramentos da mesma freguesia, composta do seu presidente (...) e dos vogaes (...), ahi compareceram os Senhores Manuel Nunes dos Santos e seu irmão Julio, filhos do Snr. Jose Nunes dos Santos, todos residentes em Lisboa, com o seu advogado Jose Martinho Simões, de Figueiró dos Vinhos e propozeram a esta Comissão que desejando pôr termo ás manifestações de propaganda que todo o povo desta freguesia estava fazendo contra eles por considerarem seu o terreno e paredes em construção junto ao adro desta freguesia destinado a uma escola, para ambos os sexos que havia sido comprado ao governo por uma Junta transata que ali construiu até á altura que atualmente se encontrava, que se obrigam a construir á sua custa o referido edificio escolar em harmonia com a planta destinada e aprovada, a referida escola, num terreno proximo á sede da freguesia, escolhido e adquirido por esta Comissão, aceitando em recompensa das suas despesas a antiga escola em construção junto ao antigo Paçal. Esta Comissão deliberou aceitar a proposta legalizada por escritura publica, debaixo das clausulas seguintes:

1^a Que o prazo de tempo para a sua construção não vá alem do dia 31 de Dezembro de 1928;

2^a Que todos os materiaes nesta obra e construção da mesma obedeçam pontualmente, ao caderno de encargos a cargo da respetiva Comissão Administrativa desta freguesia com a data de 15 de Agosto de 1916;

3^a Que fique reservado o di-

reito a esta Comissão de mandar fiscalisar por um tecnico da sua escolha, a construção e materiaes empregados no referido edificio;

4^a E finalmente que farão tambem á sua custa uma calçada desde a escola até se ligar á que vai do adro desta freguesia.

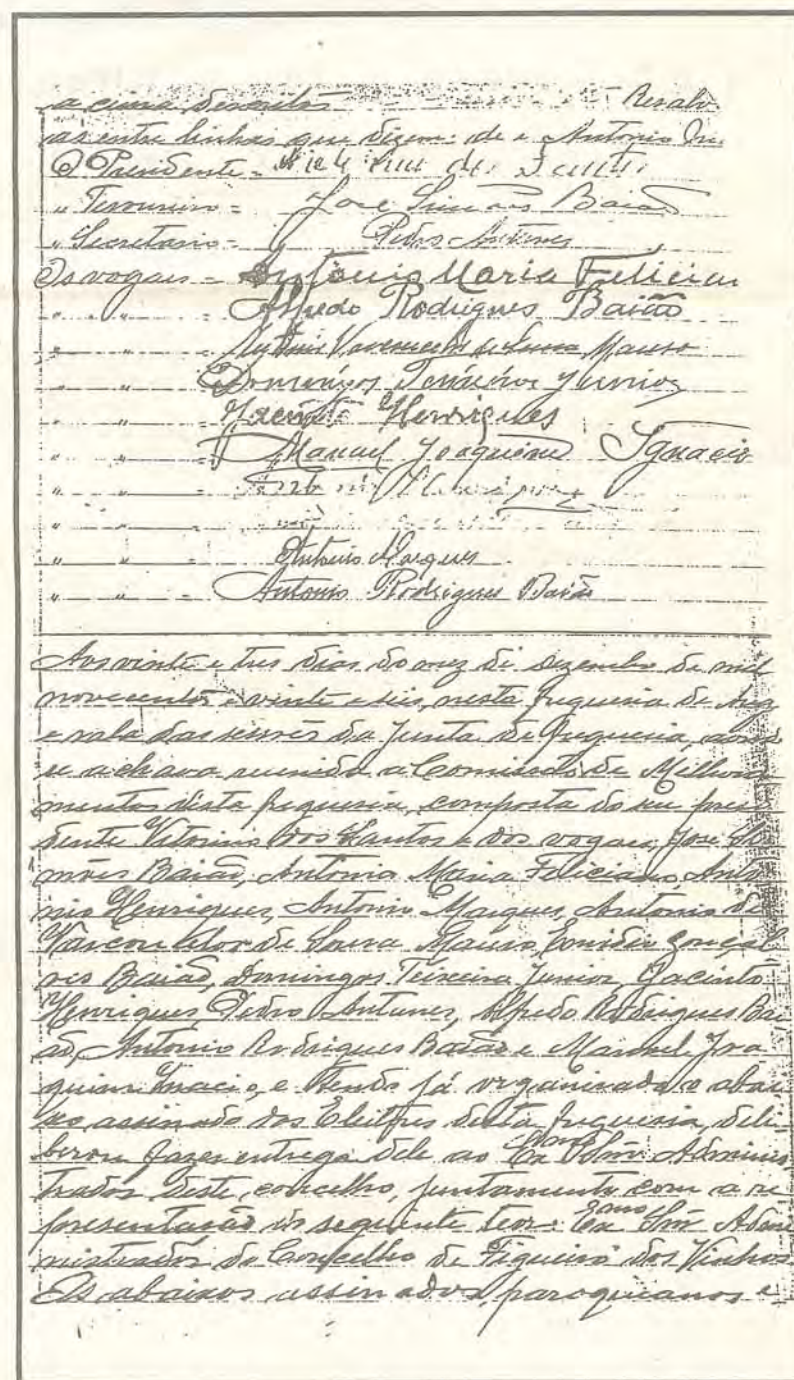
Nada mais se tratou na presente reunião. E eu Pedro Antunes, secretário que a escrevi, li e assino com todos os cidadãos a cima descritos.

(Assinaturas)»

Do que se depreende pela análise destas actas, ressalta a grande movimentação popular em defesa dos interesses da freguesia, o que levou á constituição da Comissão de Melhoramentos que conseguiu chegar a acordo com o então proprietário do Paçal de forma a que a escola fosse construída no local onde hoje se encontra a expensas daquele. Assim, foram satisfei-

tas as pretensões das partes envolvidas no conflito: por um lado o Sr. José Nunes dos Santos ficou com a parte já construída junto ao Paçal (que deve ser o anexo junto à Serrada do Adro que se nota destoar um pouco da arquitectura do edificio principal), e por outro lado a freguesia ficou com a sua escola construída segundo a planta de 1916, uma grande obra para a época e que ainda hoje continua a cumprir a missão para que foi criada, com funcionalidade.

Num próximo numero trataremos outra acta curiosa a público que relata uma petição ao Rei enviada pela Comissão Administrativa da freguesia de Arega, com data de 1907, em que se solicitava uma alteração ao sistema de distribuição das malas do Correio de forma a que se pudesse responder á tarde, de Arega, a uma carta recebida de manhã.



Reprodução de uma folha das actas da Comissão de Melhoramentos de Arega, constituída para tratar dos assuntos referentes á nova Escola

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RECORTES

Do jornal *Notividades*, da Escola C+S do Avelar, transcreve-se este apelo veemente a todos os JOVENS lançado pela Filomena, filha única e residente em Avelar, antiga aluna da referida Escola.

"UMA DECISÃO A NÃO TOMAR

Tenho 33 anos. Desde os 16 que estava na droga. Queria escrever (pena não ter muito jeito) para as futuras gerações para que não caíam nesta podridão, e ao lerem esta carta saibam e tenham consciência, força e lucidez para não enveredar pelo meu caminho de dependência, de MARGINALIDADE, de podridão, de solidão atroz!

Sou seropositiva. Aceito todas as culpas! Foi minha, só minha foi a escolha.

Mas, jovens, não imaginam o que passei naquele Hospital de Coimbra, o sofrimento, o desespero, a angústia, o tormento de não saber se ia viver ou morrer.

Agora jovens, pelo menos estas palavras, realidades que passei, vos façam ver com os olhos e coração aberto e lúcido que a droga não leva a nada.

É a ilusão do momento!

Uma ilusão que traz com o tempo a dependência, a podridão do ser humano, a corrupção da nossa personalidade, a podridão do NOSSO EU! Jovens, passei 17 anos na droga, tudo fiz — roubo, assaltos, intruções, prostituição, enganos —, por favor, olhem, reflitam no meu caso. Querem vocês ser a escumalha da sociedade? Marginalizados?

(.....)

Tudo é uma ilusão de minuto, de horas por vezes, tudo se evapora e depois é a angústia, o desespero, o fazer os mais terríveis actos para se procurar novamente a droga ilusória.

Por favor, reflitam no meu caso! que vos sirva de reflexão. Fui um farrapo humano — fui? Agora não me considero porque consigo dizer NÃO mesmo com ela, o veneno, frente a mim. A luta foi horrível, atroz, mas consegui. Mas, jovens que por esse caminho estão a entrar, pensem:

Ela saiu da droga, mas está condenada com Sida, não é nada já, e a vida terminou para mim. Agora que começo a apreciar, a amar, a viver, sei que condenada estou e não por muito tempo terei o prazer de gozar, de viver no verdadeiro termo. Viver uma vida sã. Apreciar a beleza do mundo. Agora é tarde, mas enquanto viver, até que Deus queira levar-me, aproveite o máximo da vida que desperdicei, abandonei, de que fugi com a droga.

(.....)

Jovens, leiam isto.

Pode ser chocante, mas que vos sirva de exemplo, do fundo do coração escrevo isto para, se puder (é o meu mais sincero e profundo desejo) ver se posso salvar alguns jovens de se meterem no abismo negro.

Muito mais gostaria de escrever contando passagens da minha vida de drogada. São (foram) horríveis. Talvez o faça se Deus me ajudar a viver mais um pouco, a ter forças, e, sobretudo a recuperar a memória (que é o que a droga mais destrói).

(.....)

Sejam fortes, reflitam e saibam dizer, NÃO!

(.....)

Fala-vos uma mulher que tudo passou e só deseja uma coisa: Que estas minhas palavras e exemplos vos façam reflectir e dizer:

NÃO! QUERO VIVER UMA VIDA PLENA E SÃ!

Suplico-vos, deixai quem lá está e não toqueis na droga, quem nunca experimentou. Basta a primeira vez. E são só ilusões. Tudo é lindo e sonho no início.

MAS DEPOIS...

Depois é um inferno corporal, moral

Deus queira que possa ajudar alguns de vocês. Do coração o desejo.

Digam, tenham força para dizer NÃO!

Lembrem-se de mim, creio que dá medo e força para dizer NÃO! Suplico-vos, não entrem nesse INFERNO.

FILOMENA C."

Do semanário *Expresso*, a notícia de uma carta de Cavaco Silva protestando junto do primeiro-ministro francês pelo não cumprimento do legado da pintora Vieira da Silva, de valor incalculável dada a elevadíssima cotação que as obras desta artista portuguesa nacionalizada francesa atingem no mercado de arte mundial.

"CAVACO ESCREVE CARTA DURA A BALLADUR

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, escreveu ao seu homólogo francês, Edouard Balladur, protestando veementemente contra as dificuldades que a França está a levantar à vinda para Portugal de um lote de obras da pintora Vieira da Silva.

(...) o chefe do Governo português recorda que, na sua visita a França em Outubro, lhe tinha sido garantido que não haveria quaisquer problemas na transferência das obras.

O lote que Vieira da Silva legou ao Estado português aquando da sua morte compõe-se de 50 quadros e ainda centenas de desenhos e gravuras".
Compilação e recolha de B. M.



SABER DA LEI

Súmula de alguma legislação publica recentemente e que interessa ao cidadão comum conhecer:

Despacho Normativo 114-A/94. Ministério da Agricultura. — Estabelece as regras a observar na aplicação do Regulamento (CEE) nº 3508/92, do Conselho, de 27 de Novembro, relativamente à gestão e controlo integrado das ajudas comunitárias às culturas arvenses e aos produtores de ovinos e caprinos e de bovinos. Revoga o Despacho Normativo 32-A/93, de 11 de Março.

Decreto-Lei 72/94, de 3/3/94. Ministério do Comércio e Turismo. — Altera o regime sancionatório estabelecido no Decreto-Lei 417/83, (alarga o período de abertura e diversifica os horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais).

Decreto-Lei 73/94, de 3/3/94. Ministério do Comércio e Turismo. — Altera o Decreto-Lei 253/86, de 25 de Agosto (define as práticas comerciais restritivas de leal concorrência, visando a defesa do consumidor).

Portaria 140/94, de 8-3-94. Ministério da Educação. — Introduz aditamentos e alterações à Portaria 1222/93, de 22 de Novembro (define as matérias e programas da prova de aferição a prestar pelos candidatos ao ingresso no ensino superior no ano de 1994).

Decreto-Lei 78/94, de 9-3-94. Ministério das Finanças. — Igualiza a situação contributiva dos funcionários da Administração Pública com os demais trabalhadores por conta de outrem em matéria de segurança social.

Decreto-Lei 79/94, de 9-3-94. Ministério do Emprego e da Segurança Social. — Altera os valores da remuneração mínima mensal.

Lei 5/94, de 14/3/94. Assembleia da República. — Estabelece normas relativas ao sistema de propinas.

Decreto-Lei 82/94, de 14/3/94. Ministério das Finanças. — Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva 92/111/CEE, do Conselho, de 14 de Dezembro, que introduz medidas de simplificação em matéria de imposto sobre o valor acrescentado. Altera diversa legislação relativa a esse imposto (IVA).

Decreto-Lei 83/94, de 14/3/94. Ministério das Finanças. — Estabelece o regime jurídico do certificado de conformidade dos projectos de obras sujeitas a licenciamento municipal.

Portaria 149/94, de 11/6/94. Ministérios da Administração Interna, da Agricultura, da Indústria e Energia e do Ambiente e Recursos Naturais. — Estabelece normas relativas à eliminação dos obstáculos técnicos ao comércio dos adubos químicos com indicação «adubo CEE».

Portaria 201/94, de 8/4/94. Altera o nº 3 da Portaria 288-A/86, de 18 de Junho (estabelece normas relativas à prova de qualidade de emigrante (ou equiparado)).

Portaria 241/94, de 11/8/94. Ministérios da Administração Interna, das Finanças, da Justiça e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. — Estabelece medidas relativas ao pagamento das multas por transgressão ao Código da Estrada, ao Regulamento de Transportes em Automóveis e demais legislação complementar sobre trânsito, ensino de condução e transportes rodoviários. Revoga as Portarias 203/91, de 13 de Março, e 1039/91, de 11 de Outubro.

Portaria 243/94, de 11/8/94. Ministéri-

os da Justiça e da Agricultura. — Aprova o Regulamento da Identificação e Registo de Animais (bovinos, suínos, ovinos e caprinos).

Decreto-Lei 107/94, de 23/4/94. Ministério das Finanças. — Estabelece normas relativas ao pagamento dos prémios de seguros.

Portaria 258/94, de 30/4/94. Ministério da Agricultura. — Estabelece a forma e o regulamento do exame para obtenção da **CARTA DE CAÇADOR**. (O exame constará de uma prova teórica e outra prática. A prova teórica terá 20 questões que versarão toda a matéria e as respostas serão de tipo americano — tipo exame de Código da Estrada —, e durará 30 minutos, sendo aprovados aqueles que responderem certo a, pelo menos, 15 questões. Segue-se imediatamente a prova prática, com a duração de 5 minutos, à qual só terão acesso aqueles que forem aprovados na teórica e constará, para armas de fogo, do reconhecimento das várias armas e tipos de arma, e escolha da arma apropriada para determinado grupo cinegético ou processo de caça; identificação das várias munições utilizadas e apropriadas para diversas armas e tipo de caça; manejo das armas, abertura, fecho, carregamento e descarregamento; aplicação das regras de segurança quanto ao porte de arma, escolha da munição apropriada, verificação de obstruções, manuseamento durante a utilização e acondicionamento após o uso. Para licença de tiro com arco ou besta a prova é um pouco mais complicada, pois inclui tiro ao alvo.)

Decreto-Lei 114/94, de 3/5/94. Ministério da Administração Interna. — Aprova o **CÓDIGO DA ESTRADA**. (Este diploma vem substituir o antigo Código, cheio de sucessivas alterações e emendas, e, no essencial, vem penalizar em muito as infracções, apresentando algumas novidades de entre as quais ressalta o cadastro de condutor que vai registando todas as infracções cometidas até um limite que pode determinar a **inaptidão do condutor e a sujeição a novo exame de condução**. Tal verificar-se-á quando um condutor, num período de três anos, cometa as seguintes infracções: três contra-ordenações muito graves; ou cinco contra-ordenações graves; ou duas contra-ordenações muito graves e três graves; ou uma contra-ordenação muito grave e quatro graves. Para avaliar da classificação de gravidade das contra-ordenações (infracções) considerada no presente Código, eis, embora resumidamente, alguns exemplos: **Muito graves:** álcool no sangue superior a 0,8 g/l; não utilização do sinal de pré-sinalização, quando obrigatório, fora das localidades; paragem nas faixas de

rodagem dos auto-estradas; utilizar os máximos de modo a provocar encandeamento; etc., etc. **Graves:** condução sob influência do álcool; transposição do traço contínuo; paragem ou estacionamento nas bermas do auto-estrada; não dar prioridade aos peões nas passadeiras, etc., etc. Aconselha-se uma boa informação acerca das novas regras, nomeadamente os limites de velocidade, uma vez que as multas rondam quase todas um mínimo de 20 000\$00. Também os peões que não respeitarem as regras de trânsito, por exemplo ao atravessar a via fora das passadeiras, ou até ao permitirem que menores brinquem nas faixas de rodagem, podem ser abrangidos por multa de 5000\$00 a 20 000\$00.)

Decreto-Lei 115/94, de 3/5/94. Ministério da Administração Interna. — Determina a instalação de um separador de segurança no interior dos veículos ligeiros de passageiros de aluguer.

Decreto-Lei 116/94, de 3/5/94. Ministério da Administração Interna. — Aprova o Regulamento dos Impostos de Circulação e Camionagem.

Decreto-Lei 117/94, de 3/5/94. Ministério da Administração Interna. — Regula a localização e o licenciamento dos depósitos de ferro-velho, de entulhos, de combustíveis sólidos e de veículos.

Portaria 267/94, de 5/5/94. Ministérios das Finanças e da Educação. — Fixa os valores base nos quais se determinam os regimes de isenção e de redução do pagamento de propinas.

Portaria 274/94, de 7/5/94. Ministério da Agricultura. — Estabelece as normas mínimas de protecção dos suínos para efeitos de criação e de engorda.

Lei 15/94, de 11/5/94. Assembleia da República. — **Amnistia** diversas infracções e outras medidas de clemência. (Esta Lei amnistia muitas infracções, desde que cometidas até 16 de Março de 1994, entre as quais as contrações ao Código da Estrada e demais posturas e regulamentos relativos ao trânsito.)

Portaria 312/94, de 19/5/94. Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social. — Altera o nº 2 da Portaria 213/93, de 22 de Fevereiro, que actualiza os valores das prestações familiares no âmbito do regime de segurança social e do regime de protecção social da função pública. (Esta portaria altera os valores do **ABONO DE FAMÍLIA**, a partir de Junho, para 2450\$00 por cada filho até dois, e 3680\$00 pelo 3º ou mais filhos, neste caso desde que o rendimento familiar seja inferior a uma vez e meia o salário mínimo nacional.)

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil
Telefone (036) 36052 - Casalinho de Santa Ana
AREGA - 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

• Azulejos	• Louça sanitária	• Fibrocimento
• Banheiras	• Ferragens	• Tintas Dyrup
• Lava-Louças	• Ferramentas	• Cimento
• Pavimentos	• Tubos e acessórios	• Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36151. Fax: 36328
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS
MÓVEIS MKK
CABAÇOS
3250 ALVAIÁZERE
036 - 36235

OS MESES E AS PLANTAS

Voltando ao assunto do nosso último número vamos conhecer outras "ervas" e as suas propriedades.

Dente-de-Leão — *Taraxacum officinalis* — Família das Asteráceas. Esta é uma erva bastante vulgar que se encontra praticamente por toda a parte. À parte o seu excelente poder diurético (em França tem até um nome bastante sugestivo: *pissenlit* — mija na cama) pode consumir as suas folhas, mais verdes e tenras, cruas em saladas. Contra a celulite faça uma infusão com 50 g de folhas secas e 1 litro de água e beba durante o dia.

Erva-cidreira — *Melissa officinalis* L — Família das Labiáceas. Pode encontrá-la por todo o lado, especialmente em valados e locais sombrios. Saiba que o mel feito na base desta planta tem um sabor excelente. Utilize-a em raminhos para afugentar parasitas ou perfumar as roupas nos armários. O chá feito com esta planta é ótimo para acalmar os enjoos da gravidez e as dores de estômago.

Erva-de-São-Roberto — *Geranium robertianum* L — Família das Geraniáceas. Vive principalmente em terrenos húmidos e pedregosos. Uma infusão feita com esta

planta tem boas propriedades antiabéticas; modernamente tem sido utilizada com sucesso como tratamento das úlceras do estômago e também como anticancerígeno.

Estragão — *Artemisia dracunculifolia* L — Família das Asteráceas. Utilize esta planta fresca ou seca. Com ela condimenta saladas, pratos de peixe, molhos e assados.

Funcho — *Foeniculum vulgare* — Família das Umbelíferas. Pode utilizá-lo, fresco ou seco, em grelhados de carne ou peixe e em caldos de cozedura.

Hortelã — Família das Labiáceas. É sobejamente conhecida de todos visto que se cultiva em qualquer parte. Use-a para temperar saladas, e, principalmente carnes de porco e de borrego. Com as folhas verdes aquecidas e enroladas num pano fino faça uma cataplasma para aliviar as dores reumáticas.

Lúcia-Lima — *Lippia citrodora* — Família das Verbenáceas. Este arbusto além de ser um bom ornamento para qualquer jardim, pois que com o seu cheiro suave perfuma todo o espaço ao seu redor, pode ainda ser utilizado para preparar uma infusão que acalmará as dores do estômago.

TROVOADAS E TEMPORAIS

A Protecção Civil aconselha

O ser humano desde sempre teve de habituar-se a conviver com a fúria dos elementos que nunca conseguiu controlar.

As TROVOADAS e os TEMPORAIS são fenómenos naturais inevitáveis que de vez em quando ocorrem no nosso país e podem atingir proporções assustadoras e de elevado risco para as pessoas, os bens e o ambiente.

Todos nós devemos estar bem informados e preparados para ultrapassar com sucesso tais situações, conhecendo as previsões meteorológicas e praticando as medidas de prevenção e autoprotecção adequadas

Apesar da relativa amenidade do nosso clima, a ocorrência inevitável e às vezes súbita de alterações meteorológicas pode afectar mais ou menos gravemente pessoas e bens.

Para prevenir ou minimizar os efeitos desta situação, mantenha-se sempre informado sobre a previsão do tempo e cumpra as medidas de autoprotecção que se recomendam.

O QUE É A TROVOADA? — Uma ou mais descargas eléctricas bruscas que se manifestam por um clarão breve e forte (relâmpago) e

um ruído seco ou ribombar surdo (trovão).

A maioria das vítimas da trovoadas ocorre fora de casa. Se contar cinco segundos entre o relâmpago e o trovão, está perto do perigo, há que proteger-se.

Se estiver fora de casa:

Abrigue-se num edifício grande ou em qualquer outro desde que protegido por pára raios.

Evite, se possível, pequenos edifícios isolados, celeiros, telheiros, tendas de campismo e automóveis descaipotáveis.

Nunca se encoste ou abrigue junto de uma árvore solitária e evite árvores altas ou pedras grandes e isoladas.

Afaste-se dos objectos altos e não toque em postes eléctricos ou telefónicos.

Não caminhe por vales, cimo de colinas e campos abertos. As meias encostas são mais seguras.

Nunca permaneça perto de água. Se estiver a nadar ou num barco, volte para terra imediatamente.

Não ande de bicicleta e não transporte nem se aproxime de qualquer objecto metálico.

Não use guarda-chuva com cabo metálico.

Não se sente nem permaneça sobre objectos molhados.

Em último caso, se não encontrar qualquer abrigo, reduza a sua altura e área de exposição ajoelhando-se ou agachando-se com as mãos sobre os joelhos.

São muito perigosos: campos de golfe e de ténis, terrenos desportivos, campos abertos e parques de estacionamento. Piscinas, lagos e costas marítimas. Linhas de caminho de ferro e maquinaria agrícola.

Se estiver em casa:

Permaneça em casa e não saia senão em caso de absoluta necessidade.

Desligue da tomada todos os aparelhos eléctricos e a antena de televisão.

Não use o telefone, pois pode ser atingido por choques graves e dolorosos.

Afaste-se de janelas, portas, fogões, irradiadores, fornos, canos e todos os objectos metálicos.

As pessoas atingidas por um raio precisam de primeiros socorros imediatos.

O QUE É UM TEMPORAL? — Na linguagem comum identifica-se com a definição técnica de tempestade e reconhece-se pelos seus aspectos destruidores ou espectaculares, podendo ser de chuva, de vento, de saraiva, de neve, de poei-

ra ou de areia.

Medidas a tomar antes do temporal:

Escolha previamente um abrigo para cada membro da família.

Reduza desde já os riscos, consolidando telhados, portas e janelas, fixando todos os objectos que possam ser levados pelo vento e desobstruindo o sistema de drenagem à volta da sua casa.

Tenha preparados algumas tábuas e pregos para reforço das janelas e portas mais vulneráveis ou envidraçadas.

Combine com os seus familiares um local de encontro e um sistema de comunicação

Mantenha cheio o depósito de combustível do seu automóvel.

Durante o temporal:

Não abandone o seu abrigo.

Não saia de casa, pois pode ser atingido pela queda de detritos e arrisca-se a não encontrar abrigo.

Não se aproxime de portas e janelas.

Se estiver fora de casa, procure abrigo imediatamente. Não seja aventureiro ou temerário.

Não se proteja do vento em zonas próximas de muros ou árvores.

Nunca ande de barco e mantenha-se afastado da praia e doutros lugares baixos.

Depois do temporal:

Preste os primeiros socorros a quem deles precisar e combata os pequenos incêndios que se lhe deparem. Peça ajuda se necessário.

Não beba água que suspeite estar inquinada sem fervê-la pelo menos 10 minutos.

Não se aproxime das áreas afectadas para não interferir com as operações de socorro.

Conduza com cautela e apenas se necessário.

Evite os rios e outras correntes de água até que tenha passado o risco de inundação.

Tenha sempre à mão:

Uma lanterna eléctrica.

Um rádio e pilhas de reserva para ele e para a lanterna.

Um extintor.

Um estojo de primeiros socorros.

Os responsáveis pela protecção civil são:

A nível local, o Presidente da Câmara; a nível distrital, o Governador Civil; a nível regional, os órgãos de governo próprio; e, em última instância, a nível nacional, o Ministro da Administração Interna ou o Primeiro-Ministro.

Informe-se, colabore, participe.
SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL

VITOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

**A publicidade
é a alma do
negócio**
**Anuncie neste
jornal**

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS
REFERENTES À SUA ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES
Resid.: 34246
Praça: 34260
e 34151



AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER
EM AREGA

GERÊNCIA DE ADELINO DOS SANTOS COELHO

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Floresta dá Vida;

**Não lhe pague
com a morte**

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere
Telef. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

AGÊNCIA
TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR
Gerência de Fernando Ferreira Dinis
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233

- Pronto-a-vestir
- Venda e aplicação de alcatifas
- Electrodomésticos
- Revestimentos para automóveis

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PIQUENIQUE EM LISBOA É NO DIA 10 DE JULHO

Domingo, 10 de Julho, é o dia apazado para a realização do piquenique de Areguenses em Lisboa.

Inicialmente tínhamos previsto o domingo anterior, mas, por razões de disponibilidade do local onde será realizado, a data disponível e já definitiva é o dia 10.

Conforme já foi anunciado o convívio vai decorrer na Tapada da Ajuda, com entrada pelo portão do Monsanto, ou seja, no sentido de quem vai do Parque do Alvitto para Alcântara, via campo do Atlético, é o portão que se encontra do lado direito, quase em frente aos campos de ténis do Monsanto. No próximo número publicaremos um esquema para melhor orientação.

O programa inicialmente é o seguinte: de manhã vem uma excursão com gente de Arega que irá visitar o Jardim Zoológico de onde seguirá para o local do piquenique, para almoçar lá por volta das 13 horas. Entretanto o pessoal que está cá por Lisboa deve juntar-se-lhe, e assim almoçaremos todos em conjunto.

Teremos no local um pequeno barzinho com bebidas frescas e, para quem encomendar com pelo menos uma semana de antecedência, haverá leitão assado vindo directamente de Arega. Mas não esqueçam que é preciso encomendar, por carta ou telefone, com a devida antecedência. O preço será o que correr na altura em Arega.

Não será permitido fazer lume, pelo que devem trazer o almocinho já confeccionado. Quem quiser mesa e cadeira, terá que as levar de casa.

Contamos ter música da nossa terra ao vivo para animar a farra.

Desta vez não enviaremos convites individualizados porque os portes de correio são caros, o convite é feito a todos a partir daqui, e quem quiser pode levar os amigos.

Portanto, não esqueçam: dia 10 de Julho todos à Tapada da Ajuda para mais um convívio dos Areguenses em Lisboa.

Será certamente uma tarde bem passada, na companhia de conterráneos e amigos.

STÚDIO SÉRGIO

REVELAÇÕES - 30 minutos
FOTOS TIPO PASSE - 3 minutos

RAPIDEZ, QUALIDADE, BAIXO PREÇO
EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (ao lado da Rodoviária)
Telef. 036-52622 3260 Figueiró dos Vinhos

EXCURSÃO

AO PIQUENIQUE DOS AREGUENSES EM LISBOA

NO DIA 10 DE JULHO DE 1994

Manhã:
Visita facultativa ao
Jardim Zoológico de
Lisboa para ver a
macacada e outra
bicharada.

JARDIM ZOOLOGICO

TAPADA da Ajuda

Tarde:
Almoço da Tapada da
Ajuda, junto ao Monsanto,
na companhia dos
Areguenses que residem em
Lisboa.

MÚSICA E ANIMAÇÃO TODA A TARDE - SURPRESAS
SERVIÇO DE BAR
INSCRIÇÕES ABERTAS
Informe-se junto dos membros da A.R.C.

ORGANIZAÇÃO:
Voz d'Arega - ARCA

VOZ AGRÍCOLA



As nossas gralhas

Quem está por dentro da feitura de um jornal sabe que a gralha, o erro tipográfico, é o pior inimigo de quem escreve, compõe, edita. Sabemos também que um jornal sem gralhas é como um jardim sem flores.

Este nosso modesto periódico não podia fugir à regra e por isso importa corrigir algumas inexactidões que detectámos.

Assim, no editorial do nº 6, a dado passo diz-se "estado direito"

quando o que se pretendia dizer era "estado de direito".

Também no artigo dedicado ao 25 de Abril, no último nº, se dizia que a canção "E Depois do Adeus" passou às 3 da manhã, quando na verdade foi à meia-noite. As operações militares é que começaram por volta das 3 horas.

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



Audi

oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

1º GRANDE PRÉMIO DE MOTONÁUTICA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 22 realizou-se na Foz de Alge o 1º Grande Prémio de Motonáutica de Figueiró dos Vinhos, simultaneamente a 3ª Prova do Campeonato Nacional da modalidade.

De inegável interesse turístico e como tal factor de desenvolvimento do concelho, este acontecimento desportivo mereceu os apoios da Região de Turismo do Centro, da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e de várias empresas da região, tudo supervisionado pela Federação Portuguesa de Motonáutica.

A organização foi liderada pelo GADEL, gabinete da Câmara Municipal, que, num esforço considerável, conseguiu em pouco mais de 15 dias pôr esta prova de pé. Conseguiram os apoios indispensáveis e o parecer favorável do Ministério da Ambiente e Recursos Naturais, tratou-se de aproveitar a única data disponível no calendário motonáutico nacional.

Apesar do mau tempo que se fez sentir durante toda a semana e no próprio dia da prova, compareceram numerosas pessoas para assistirem a este acontecimento inédito na nossa zona, a tal ponto que as ruas da Foz de Alge se encontravam completamente superlotadas de automóveis, tornando quase impossível a circulação pela estrada, já de si estreita e sinuosa.

O parque de barcos, ou seja a zona de cais onde se sediavam todas as operações inerentes à prova, localizou-se na Cova da Eira, na confluência da ribeira de Alge com o Zêzere, que foi interditada ao trânsito a fim de proporcionar um corredor de emergência para circulação de ambulâncias, o que felizmente não foi necessário. Houve no entanto alguns "chicos espertos" que, arrogando-se senhoras e donos, conseguiram "furar" a proibição de trânsito nessa zona específica.

A prova foi decorrendo dentro das normas da modalidade, sendo explicados todos os detalhes, desde as características dos diversos tipos de barcos até aos pormenores técnicos, através da aparelhagem sonora instalada para o efeito. Concorreram quatro classes de barcos — T 750, T 850, S 850 e F 3000 — com bom número de participantes, à excepção da classe F 3000 em que só se apresentaram três concorrentes. Foi explicado ao público que esta classe é o equivalente à fórmula 1 dos automóveis, podendo os barcos alcançar mais de 200 km/h, o que na água representa perto de 300 km/h, sendo o equipamento muito dispendioso e, por isso, presentemente em Portugal só concorrem ao campeonato aquelas três embarca-

ções, sendo uma delas pilotada por uma senhora.

Os pilotos e todos os intervenientes na competição ficaram deslumbrados com as condições naturais para a prática da modalidade existentes na Foz de Alge, tecendo rasgados elogios ao espelho de água e áreas envolventes, sem esquecer a organização (também elogiada pelo semanário de desportos motorizados *Volante*), que, embora principiante nestas lides, cumpriu exitosamente os requisitos que a prova exigia. É convicção do próprio presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica que o local tem todas as características para a realização de uma prova do Campeonato Europeu, ideia que está nos horizontes dos promotores.

À MARGEM DA PROVA

Presidentes — Durante algum tempo manteve-se entre a assistência um grupo em alegre cavaqueira, apesar da chuva,



O barco pilotado por Gabriela Alves, que se encontra ao centro da imagem

constituído pelos seguintes presidentes: das Câmaras de Figueiró, Pedrógão e Penacova, da Região Turismo do Centro e da Junta de Freguesia de Arega. Talvez a combinar alguma estratégia conjunta?

Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos — No dia 21 foi anunciada a constituição do Clube Náutico, cujo principal animador é o Dr. Frias, e que visa essencialmente promover os desportos náuticos, aproveitando assim as óptimas condições naturais para a sua prática no concelho. Gerou-se no entanto alguma polémica porque há quem diga já existir um clube náutico em Figueiró. Será verdade?

Escola de motonáutica — O presidente da Federação Portuguesa de Moto-

náutica comprometeu-se em trazer à Foz de Alge, em data próxima, alguns pilotos e barcos que, em acção conjunta com as escolas do concelho, irão ensinar aos jovens os rudimentos elementares desta salutar prática desportiva. Ótima ideia sem dúvida, esperemos para ver!

O lixo abandonado e a relva — Como é prática dos portugueses deixarem sempre rasto por onde passam, também a Cova da Eira ficou cheia de garrafas, latas, papéis e outros lixos abandonados ao "calha" pela zona ribeirinha. O próprio Presidente da Câmara penitenciou-se pelo facto de não terem sido espalhados caixotes junto à zona de realização da prova, mas assegurou que os serviços camarários iriam limpar o local. A propósito, e calhando em conversa, afirmou também que se irá proceder ao arrelvamento daquele local e à consolidação de uma pista em *tout venant* para os barcos. Já agora, adiantamos nós, porque não uns banquinhos, umas árvores de sombra, um

NA FOZ DE ALGE

BREVEMENTE...

Centro Hípico em Figueiró

Figueiró dos Vinhos vai contar brevemente com um Centro Hípico, encontrando-se já concluídos os estatutos e o regulamento interno, e estando nesta altura a ser contactadas várias pessoas e entidades para integrarem o lote dos sócios fundadores.

O movimento começou em Novembro de 93 com o 1º Festival Equestre de Figueiró dos Vinhos, que, conforme noticiámos na devida altura, apesar do mau tempo foi um sucesso.

Das pessoas que lideraram o processo desde o início merece especial destaque o Sr. Dr. Jorge, grande entusiasta da modalidade, hoje vereador da Câmara Municipal.

Em Janeiro deste ano formou-se uma Comissão Instaladora do Centro Hípico, constituída de oito membros, sendo actualmente presidente o Sr. Engenheiro Agria, também entusiasta do hipismo e que se vai aventurando na criação de cavalos.

Esta Comissão Instaladora só tenciona constituir o Centro Hípico por escritura pública quando tiver sócios fundadores em

número considerado suficiente (entre 60 a 80), e a condição para se ter esse estatuto é apenas a de ser amante da modalidade e contribuir com uma quota de inscrição no valor de 30 000\$00.

As instalações para arranque do Centro constarão inicialmente de seis a oito boxes, picadeiro ao ar livre, salão social, a implantar em terrenos cedidos pela Câmara em zona privilegiada.

Futuramente o Centro tenciona estabelecer protocolos com as escolas para fomentar actividades de tempos livres dos jovens na área do hipismo, estando prevista a apresentação de um projecto à CEE, no âmbito do Programa Life, que englobará verbas consideráveis.

Já no próximo mês de Junho realizar-se-á o 2º Festival Equestre de Figueiró dos Vinhos, desta vez com conjuntos mais sonantes, incluindo representações da GNR.

Auguramos um futuro risonho para o Centro e daqui vão os nossos sinceros parabéns para os seus promotores.

Futebol

Campeonato distrital

RESULTADOS DA PENÚLTIMA JORNADA DO CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

Divisão de Honra:

Alfeizerense - 22 de Junho, Amor, 1-1; Caranguejeira - Batalha, 2-0; Gaieirense - Vieirense, 0-0; Desportiva de F. Vinhos - Alqueidão da Serra, 0-0; Boavista - Nazarenos, 2-2; Portomosenense - Alvaiázere, 0-0; Praia da Vieira - Estrada, 2-2; Bidoeirense - Burinhosa, 5-1.

CLASSIFICAÇÃO

1º 22 de Junho, 71 pontos; 2º Portomosenense, 69; 3º Bidoeirense, 68; 4º Nazarenos, 66; 5º Alfeizerense, 62; 6º Alqueidão da Serra, 62; 7º Estrada, 59; 8º Alvaiázere, 59; 9º Batalha, 56; 10º Desportiva F. Vinhos, 55; 11º Gaieirense, 55; 12º Caranguejeira, 55; 13º Vieirense, 54; 14º Boavista, 47; 15º Burinhosa, 46; 16º Praia da Vieira, 40.

Primeira Divisão, zona Norte:

Castanheira de Pêra - Pedroguense, 2-3; Ramalhais - Ilha, 8-1; Reg. Pontes - Arcuda, 2-3; Moita de Boi - Casal da Quinta, 0-0; Motor Clube - Barracão, 3-1; Pelariga - Moita da Roda, 4-2; Santo Amaro -

Chão de Couce, 0-1; Guiense - Barreiros, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

1º Ramalhais, 75 pontos; 2º Arcuda, 74; 3º Moita de Boi, 72; 4º Motor Clube, 64; 5º Pelariga, 61; 6º Chão de Couce, 61; 7º Guiense, 56; 8º Ilha, 56; 9º Moita da Roda, 55; 10º Barracão, 54; 11º Reg. Pontes, 54; 12º Barreiros, 54; 13º Pedroguense, 54; 14º Casal Quinta, 53; 15º Castanheira de Pêra, 45; 16º Santo Amaro, 40.

Segunda Divisão, série A:

Antepenúltima jornada

Várzeas - Ranha, 1-1; Redinha - Pousaflores, 4-1; Meirinhas - Carreirense, 3-1; Avelarense - Mata Mourisca, 0-0; Unido - Almagreira, 3-2.

Comanda o Avelarense.

Cicloturismo

A equipa da ARCA deslocou-se mais uma vez a Arrajolos a fim de representar a nossa terra numa prova de cicloturismo. Devido a falta de espaço não nos é possível incluir uma crónica do acontecimento, mas no próximo número abordaremos o assunto com mais detalhe.

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES

Isaura RESTAURANTE

Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

Voz d'AREGA
REVISTA REGIONALISTA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
nº117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.
AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Exmo(a). Sr(a):

F. VINHOS
TAXA PAGA

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Manuela - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Anibal - Padre José Escarpoupa - Raul Henriques-

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 2675 Odiveias - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— Se receber três números deste jornal sem os ter pedido e não os devolver, será automaticamente considerado(a) assinante.